

temas geradores

Para uma história da Paz de Paris de 1856

Hacia una historia de la Paz de Paris de 1856

On an history about the 1856 Peace of Paris

Sofia Alekseievna Pachukanis¹

¹Departamento Administrativo Central da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e da República Socialista Federativa Soviética Russa.

Pedro Pompeo Pistelli Ferreira (tradução)²

²Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: pedro.pistelli.ferreira@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2532-8593>.

Submetido em 17/07/2024

Aceito em 27/07/2024

Como citar este trabalho

PACHUKANIS, Sofia Alekseievna. Para uma história da Paz de Paris de 1856. Tradução de Pedro Pompeo Pistelli Ferreira. *InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais*, Brasília, v. 10, n. 2, p. 751-755, jul./dez. 2024.

insurgência  **Direito e Praxis**

InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais

v. 10 | n. 2 | jul./dez. 2024 | Brasília | PPGDH/UnB | IPDMS | ISSN 2447-6684

Primeiro volume do dossiê *Pachukanis, insurgências e práxis: 100 anos de "Teoria geral do direito e marxismo"*, em coprodução com a **Revista Direito e Praxis**.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons 4.0.

Este trabajo es licenciado bajo una Licencia Creative Commons 4.0.

This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0.

Para uma história da Paz de Paris de 1856¹

A Paz de Paris de 1856, que pôs fim à assim chamada Guerra da Crimeia de 1853-1856, expressou um ponto de viragem na história da política externa da Rússia tsarista. A tentativa de Nicolau I de tomar o Estreito por meio de uma guerra com a Turquia chocou-se com a criação de uma coligação europeia contra a Rússia, e a guerra russo-turca rapidamente se transformou numa guerra europeia. A queda de Sevastopol e a derrota militar do tsarismo acarretaram inevitavelmente a perda de sua influência política na Europa. As exigências, elaboradas conjuntamente pela Inglaterra, França, Áustria e apresentadas posteriormente na qualidade de um ultimato à Rússia, reduziam-se à renúncia da Rússia ao protetorado sobre a Moldávia e a Valáquia, ao estabelecimento da navegação livre no Danúbio, à neutralidade do Mar Negro e à perda do direito da Rússia de manter uma marinha ali. Finalmente, a Rússia deveria renunciar ao direito exclusivo de patrocinar os cristãos ortodoxos súditos da Turquia. Este direito serviu como pretexto para o governo tsarista interferir nos assuntos internos da Turquia. O governo tsarista foi forçado a aceitar estas condições preliminares para iniciar as negociações de paz. Os documentos publicados abaixo lançam luz sobre o andamento geral das negociações no Congresso de Paris.

O governo tsarista, por meio de flertes com Napoleão e de promessas para ajudar o fortalecimento de sua dinastia com a remoção de cláusulas dirigidas contra a família Bonaparte dos artigos do Tratado de Viena, conseguiu romper a frente única da coalizão europeia. A tentativa da Inglaterra de limitar o avanço do tsarismo no Cáucaso para além da linha do rio Kuban e de receber da Rússia a

¹ O presente texto é uma apresentação escrita por Sofia Pachukanis para contextualizar a publicação, no periódico *Krasnyi Arkhiv* (Arquivo Vermelho), de uma série de documentos diplomáticos relativos à discussão, elaboração e negociação final dos termos assumidos pela Paz de Paris de 1856, que pôs fim à Guerra da Crimeia (1853-1856) entre o Império Russo e a coalizão formada pelo Império Otomano com a França, a Inglaterra e o Reino da Sardenha. A inclusão desse escrito no presente dossiê permite começar uma discussão em torno do papel da esposa de Evguiéni Pachukanis não apenas para a compreensão da biografia do autor de *Teoria Geral do Direito e Marxismo* mas também de seu pensamento. Evidencia-se, de imediato, a confluência temática de pesquisa dos dois, uma vez que Sofia Pachukanis demonstra, desde seu trabalho de arquivista no Departamento Administrativo Central da URSS, proximidade e domínio de documentos diplomáticos e de tratados entre as nações, um interesse compartilhado por Evguiéni, cujos primeiros esforços mais amplos de apreensão da forma jurídica foram dirigidos à discussão do direito internacional [Nota do Tradutor – N. T.].

obrigação de não construir novamente na margem oriental das fortificações abandonadas ou destruídas no tempo da guerra não foi apoiada pela França. Com a ajuda de Walewski, que tinha instruções diretamente vindas de Napoleão, os representantes da Rússia também conseguiram amenizar bastante as condições da paz na parte das exigências que dizem respeito à restauração da fronteira europeia e que conduziram à separação da Rússia de cerca de um terço da Bessarábia, na qual a Áustria estava especialmente interessada. A parte anexada foi devolvida à Rússia por meio do Tratado de Berlim, de 1878.

Mas nenhuma atenuação das condições de paz poderia esconder o fundamental: a perda, por parte do tsarismo, da influência dominante na direção da política europeia. A derrocada militar da Rússia expôs todas as feridas da estrutura feudal pré-reforma e o atraso da economia nacional do país [народного хозяйства страны, *narodnogo khozyaistva strany*²]. O crescimento do movimento camponês demandou rápidas medidas para a prevenção da revolução. As questões de política interna tornaram-se o centro da discussão.

“A disputa que começou agora na Rússia”, diz Engels (2020, p. 235), “entre as classes dominante e oprimida da população rural já está minando todo o sistema da política externa russa. Esse sistema só era possível enquanto a Rússia não tivesse desenvolvimentos políticos internos, mas esse tempo já passou. O desenvolvimento industrial e agrícola promovido de todas as maneiras pelo governo e pela nobreza alcançou um ponto em que as condições sociais existentes não podem mais ser toleradas. A eliminação dessas condições é uma necessidade por um lado, mas uma impossibilidade sem mudanças violentas, por outro. Juntamente com a Rússia que existiu de Pedro, o Grande a Nicolau, sua política externa também entra em colapso”.

Os documentos concernentes à guerra de 1853-1856 foram publicados por A. Zaiontchikovski. Foram veiculados em dois tomos (I em 1907, e o II em 1912) que abarcam o período desde o início de 1854.

² Com o termo *narodnoe khozyaistvo*, Pachukanis evoca um horizonte de influência assemelhado ao do vocábulo alemão *Volkswirtschaft* (literalmente, economia do povo, mas comumente traduzido como “economia nacional”). Além disso, tanto o russo *khozyaistvo* quanto seu contraparte germânico *wirtschaft* possuem um sentido próximo à gestão de uma produção destinada à manutenção e subsistência de uma unidade doméstica. Pense-se nos radicais *khozyanin*, de dono, de pessoa responsável pela condução de uma casa e cujo feminino *khozyaika* traduz-se como dona de casa, e *Wirt*, referente à pessoa responsável pela gestão de um lar ou de um local que recepciona visitantes, como um bar ou pousada. Nesse sentido, o termo não se encaixa perfeitamente na noção moderna e contemporânea de “economia” (que, em russo, costuma aproximar-se do vocábulo *экономика/ekonomika*) como experiência de gestão monetária destinada à maximização dos lucros. [N. T.].

Os documentos publicados abaixo são excertos da coleção de documentos elaborada pelo Arquivo de política externa, que deverá abranger o período subsequente até, inclusive, a conclusão da Paz de Paris.

O presente trabalho foi preparado para a impressão por M. Ia. Bessmertnaia.

Referências

ENGELS, Friedrich. *Escritos militares*. São Paulo: Editora Baioneta; Instituto Caio Prado Jr., 2020.

MIRONENKO, S. V. (red.); KOPYLOVA, O. N.; TARBEEV, V. A. *Государственный архив Российской Федерации. 100 лет. Иллюстрированная история* [Arquivo Estatal da Federação Russa. 100 anos. História ilustrada]. Moscou: Кучково поле Музеон, 2020.

CHULTS, Vera. Таганка. В Средней Азии [Taganka. Na Ásia Central]. Em: VILENSKI, Siemien (org). *Доднесь тяготееет: В 2-х томах. Т. 1. Записки вашей современницы: сборник* [Até hoje pesa: em 2 tomos. Т. 1. Notas de seus contemporâneos: compilação]. 2. ed. Moscou: Возвращение, 2004, p. 192-228.

Sobre a autora e o tradutor

Sofia Alekseievna Pachukanis

Sofia Alekseievna Pachukanis (1896-1937) foi uma arquivista e dirigente substituta do Departamento Administrativo Central da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e da República Socialista Federativa Soviética Russa desde 1934. Fez parte do conselho editorial da Revista Krasnyi Arkhiv (Arquivo Vermelho). Além disso, foi esposa de Evguiéni Pachukanis e, em conjunto com ele, sofreu a repressão do governo soviético por meio dos expurgos de 1937. Entre os registros históricos encontrados, há, em geral, a presunção de sua morte neste mesmo ano (Cf. Mironenko; Kopylova; Tarbeev, 2020, p. 143), apesar de termos nos deparado com um relato esparso que afirma ter entrado em contato com ela durante a década de 1950 (Chults, 2004, p. 221).

Pedro Pompeo Pistelli Ferreira

Doutor em Direito pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Nota do tradutor

Tradução a partir do original russo disponível em: PACHUKANIS, Sofia. К истории Парижского мира 1856 г. [Para uma história da Paz de Paris de 1856]. Красный Архив: Исторический Журнал Централархива СССР и РСФСР [Krasnyi Arkhiv: Revista Histórica do Arquivo Central da URSS e da RSFSR], Moscou, t. 2, n. 75, p. 10-11, 1936.